



**BAHE – Brazilian Archives of Health
and Environment**

ISSN: 2675-2298

Patos, Paraíba

<http://bahe.unifip.edu.br/>



ARTIGO ORIGINAL

Prevalência de distúrbios do trato urinário na atenção primária à saúde de Patos, Paraíba

Prevalence of urinary tract disorders in Primary Health Care in Patos, Paraíba.

Rafael Lopes Nóbrega¹, Maria Jamilly Batista Santos¹, Hellen Luana da Nobrega Diniz¹, Maria Alexandra Pereira Souza¹, Luana Idalino da Silva¹, Milena Nunes Alves de Sousa¹

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Resumo

Objetivo: Estimar a prevalência dos principais distúrbios do trato urinário nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Patos, Paraíba. **Método:** O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa documental, os dados foram levantados a partir das fichas de atendimento individual registrados pela Equipe da Saúde da Família (ESF) Enaldo Torres e Diego Lucena. **Resultados:** Foi evidenciado que a cistite e a infecção do trato urinário foram predominantes. **Conclusão:** Os principais distúrbios do trato urinário relacionaram-se com a retenção urinária, com o baixo consumo de água e com a higienização deficiente das estruturas genitais. Portanto, é essencial que a ESF atente para tal predomínio, realizando orientações em relação aos cuidados com o sistema urinário.

Descritores: Distúrbios Urinários; Trato Urinário; Atenção Primária à Saúde; Pesquisa Documental.

Abstract

Objective: To estimate the prevalence of major urinary tract disorders in the Basic Health Units (BHU) of Patos, Paraíba. **Method:** The study was developed from a documentary research, the data were collected from the individual care forms registered by the Family Health Team (FHS) Enaldo Torres and Diego Lucena. **Results:** It was evidenced that cystitis and urinary tract infection were predominant. **Conclusion:** The main urinary tract disorders were related to urinary retention, low water consumption and poor hygiene of genital structures. Therefore, it is essential that the FHS pay attention to such predominance, providing guidance regarding the care of the urinary system.

Descriptors: Urinary Disorders; Urinary Tract; Primary Health Care; Documentary Research.

Autor correspondente: Maria Jamilly Batista Santos

E-mail: amillys701@gmail.com

Recebido em: 20/02/2020
Aprovado em: 12/03/2020

INTRODUÇÃO

Silverthorn (2010) enfatiza que o sistema urinário utiliza o princípio do balanço de massa para manter a homeostase, que significa a preservação da manutenção das condições de equilíbrio interno do organismo, sendo regulada, a nível de sistema urinário pela filtração do sangue pelos rins, que também são responsáveis pela liberação de renina, a qual atua na regulação da pressão arterial, e pela produção de eritropoietina, que age na medula óssea estimulando a diferenciação de eritroblastos em eritrócitos (hemácias).

Na perspectiva em questão, nota-se que o complexo mencionado ajuda a manter a estabilidade corporal através de um mecanismo atuante na constância das substâncias no organismo. À vista disso, verifica-se que quaisquer alterações em tal sistema são capazes de promover sérias desordens sistêmicas, o que ratifica a imprescindibilidade de investigação das doenças do trato urinário.

Segundo Porto (2014, p.877), “uma boa história clínica é a principal chave para o diagnóstico das doenças do sistema urinário.” Destarte atesta-se a relevância da anamnese realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para a identificação e para o acompanhamento da progressão de doenças que envolvem o trato urinário em determinadas áreas. Ademais, os dados registrados pelo Médico de Família e

Comunidade (MFC) nas fichas de atendimento individual são vastamente pertinentes para a compreensão dos fatores responsáveis pelas variações na incidência de tais distúrbios em certas épocas do ano.

Em conformidade com dados revelados pelo estudo epidemiológico Brasil LUTS (do inglês *Low Urinary Tract Symptoms* ou sintomas do trato urinário baixo), um grande contingente de brasileiros manifesta um ou mais sintomas do trato urinário inferior no decorrer da vida. A pesquisa, realizada entre homens e mulheres com 40 anos ou mais, apontou que as mulheres são significativamente mais afetadas, com sintomas ocorrendo em menos da metade do tempo ou mais em 69% dos homens e em 82% das mulheres e com sintomas ocorrendo na metade do tempo ou mais afetando 40% dos homens e 59% das mulheres (SOLER *et al.*, 2017).

Tendo em vista os aspectos avaliados, objetiva-se estimar a prevalência dos principais distúrbios do trato urinário nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Patos, Paraíba. Portanto, justifica-se pelo reconhecimento das doenças urinárias mais recorrentes, com o intuito de conceder informações aos profissionais da saúde e à população adscrita das respectivas áreas pesquisadas e de demonstrar a necessidade de manter constantes as quantidades de suprimentos e de condições favoráveis para o tratamento e para a prevenção dos distúrbios do trato urinário.

MÉTODO

O estudo foi desenvolvido a partir da escolha de pesquisa documental como método científico. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), por definição, “[...] a pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

Uma das vantagens básicas desse tipo de pesquisa é que permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância. [...] A pesquisa documental é também apropriada quando queremos estudar longos períodos de tempo, buscando identificar uma ou mais tendências no comportamento de fenômenos. [...] Na pesquisa documental, três aspectos devem merecer atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise (GODOY, 1995, p. 22-23).

Sendo assim, foram considerados de grande relevância os dados de fichas de atendimento individual registrados pelos médicos das UBS Enaldo Torres e Diego Lucena, ambas localizadas no município de Patos, na Paraíba. A preferência pela escolha das respectivas unidades é fundamentada na existência do campo de práticas educacionais do curso de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) nessas áreas, nas quais pelo menos um dos autores do estudo em questão estagiou durante o primeiro semestre universitário de 2019.

A análise documental realizada permite que os padrões de determinadas doenças em

períodos definidos sejam observados e descritos, configurando-se como instrumento a ser usado para facilitar o conhecimento acerca dos processos de adoecimento da população de interesse.

As fichas de atendimento individual das UBS mencionadas foram fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB, cidade que possui 100.674 habitantes, segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,701, e que continha 49 estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2009. Tais dados revelam a caracterização de uma cidade de médio porte que contém números significativos de serviços de saúde, o que revela a importância dos incentivos para a promoção de estudos e de projetos que facilitem, de algum modo, os atendimentos dos médicos na atenção básica, essencialmente.

As patologias a serem observadas de forma quantitativa nesta análise documental são os distúrbios do trato urinário nos diversos pacientes que se deslocaram até as UBS em busca de tratamento médico no ano de 2018.

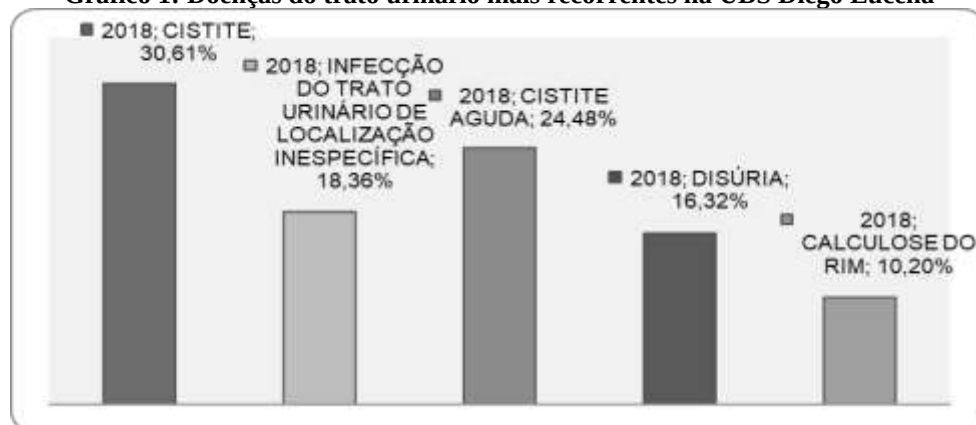
RESULTADOS

Contrapondo os dados das principais doenças do trato urinário das duas Unidades Básicas de Saúde (Enaldo Torres e Diego

Lucena), constatamos que houve uma maior expressividade dos problemas abordados na UBS Diego Lucena, na qual se nota a prevalência dos casos de Cistite (CID-N30), representando 30,61% das doenças do sistema urinário. Ademais, outras enfermidades merecem destaque, tais como a infecção no

trato urinário de localização não especificada (Cid-N39.0), a Disúria (Cid-R30.0) e a Cistite Aguda (Cid-N300), que configuram, respectivamente, 18,37%, 16,32% e 24,48% dos problemas urinários.

Gráfico 1: Doenças do trato urinário mais recorrentes na UBS Diego Lucena



Fonte: Dados de pesquisa, 2018.

Em se tratando da UBS Enaldo Torres verificamos que há uma predominância de casos de Disúria (Cid-R30.0), o que simboliza 58% das doenças do trato urinário, como também podemos relatar percentuais

expressivos das seguintes doenças: Infecção do trato urinário de localização não-especificada (Cid-N390) presente em 29% dos casos.

Gráfico 2: Doenças do trato urinário mais recorrentes na UBS Enaldo Torres



Fonte: Dados de pesquisa, 2018.

Com base nessas informações, compreende-se que existe um padrão de enfermidades diversificado entre as duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), no entanto, há algumas semelhanças em relação à verificação da ocorrência dos casos de infecção no trato urinário de localização não especificada (Cid-N390) e Cistite Aguda (Cid-N300).

DISCUSSÃO

Partindo da análise das UBS da cidade de Patos-PB, foi observado que há prevalência de distúrbios urinários relacionados às infecções do trato urinário (ITU), sendo apresentado nas UBS Diego Lucena e UBS Enaldo Torres. A ITU é o tipo de infecção bacteriana mais comum no mundo, segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia.

Para avaliação e tratamento da ITU, é de grande utilidade a estratificação em ITU complicada e não complicada. Os fatores de capacidade de multiplicação bacteriana (virulência da bactéria) e a integridade da defesa do hospedeiro são os principais fatores determinantes no curso da infecção. Em relação à ITU não complicada, a *Escherichia coli* é a bactéria responsável pela maioria das infecções, enquanto nas ITUs complicadas o espectro de bactérias envolvido é bem mais amplo, incluindo bactérias Gram positivas e Gram negativas, e com elevada frequência

organismo multirresistentes. (SILVA; SIMÕES, 2010).

Uma das principais características para diagnóstico da ITU é a presença de invasão tecidual por microrganismo, causando inflamação local. No diagnóstico laboratorial, são apresentadas alterações na coloração e no aspecto da urina, podendo ser acompanhadas de diferenças no sedimento urinário, de hematúria e de piúria. De modo conjunto, no exame físico, os sinais e sintomas associados à ITU incluem polaciúria, urgência miccional e disúria. (HEILBERG; SCHOE, 2003).

É importante relatar que a aparição de tal problema de saúde é intensificada quando o indivíduo consome pouca água, liberando de forma reduzida as impurezas do organismo, podendo acarretar distúrbios no trato urinário. Além disso, pode ser provocado por obstruções uretrais, que, no homem, podem estar relacionadas com tumores prostáticos. (JAVARONI, 2015).

Foi observado, no decorrer desta pesquisa, na UBS Enaldo Torres, um cenário que evidenciou uma incidência considerável de problemas como disúria (58% dos casos), caracterizada por dor, ardor e/ou incômodo relacionados ao processo de micção, notados, usualmente em processos inflamatórios. (PORTO, 2014).

A incidência de disúria pode ser causada por uma infecção urinária ou por um processo obstrutivo da bexiga ou da uretra. Quando a dor se apresenta ao final da micção, é chamada estrangúria e, geralmente, sua

origem é vesical. Entretanto, se o desconforto ocorrer no início da micção, pode indicar um acometimento uretral. (ARNALDO; ANDRÉ, 2010).

Em se tratando do contexto da Unidade básica de saúde Diego Lucena, é observado um acentuado predomínio de Cistite (30,61%), sendo proveniente de uma inflamação na bexiga urinária, causada por uma infecção bacteriana ou fúngica. Na bexiga, é importante relatar que a aparição de tal problema de saúde é intensificada com a baixa ingestão de água, liberando de forma reduzida as impurezas do organismo, podendo acarretar em distúrbios no trato urinário. Além disso, obstruções uretrais também podem provocar distúrbios urinários ou tumores prostáticos, em homens (HEILBERG, 2003).

Notou-se também, em ambas as UBS, a ocorrência de litíase urinária, identificada pela formação de cálculos nos rins e nas vias urinárias, causados, sobretudo, pelo acúmulo de sais de cálcio, os quais podem estar relacionados à obstrução urinária, à disúria e à hematúria; e de infecções do trato urinário no geral, que possuem alta incidência, especialmente em mulheres de todas as faixas etárias e em homens nos extremos da vida. (PORTO, 2014).

Vale ressaltar que a maioria da população patoense é constituída por mulheres, representando mais da metade de tal população, segundo censo de 2010. Nesse contexto, é importante relevar que a

população feminina, por causa da uretra mais curta e da região da vulva ser mais próxima da região perianal, tem uma maior probabilidade de ser afetada, principalmente, quando a higienização não é bem efetiva (MORONIL; OLIVEIRA, 2017). Sendo assim, o cuidado à saúde da mulher tem que ser priorizado, tal cuidado pode ser feito por orientações realizadas pelas equipes, por meio de palestras e rodas de conversa que aborde a higienização da vulva e da região perianal, como também incentivar o consumo de água (NÚCLEO DE TELESSAUDE ESPÍRITO SANTO, 2017).

Na mesma perspectiva, a cistite tem menor probabilidade de ocorrer em homens, tendo em vista que a uretra masculina é maior e mais distante do ânus. Em homens, é notório uma maior prevalência de infecções na bexiga e/ou nos rins em pessoas de idade igual ou superior a 40 anos de idade. Já no neonato do sexo masculino casos de cistite e pielonefrite, estão relacionados com disfunções embriológicas da uretra posterior. (HEILBERG e SCHOR, 2003).

Em relação a mulheres grávidas, a maioria dos casos de infecção do trato urinário é proveniente da infecção por a bactéria *Escherichia coli*, a qual pode causar complicações maternas, como bacteremia, septicemia, choque séptico, óbito materno, além disso, pode causar complicações perinais, como prematuridade, sepse neonatal e óbito fetal. (HEILBERG; SCHOR, 2003). Diante disso, é de extrema importância que a

equipe de saúde tenha uma visão mais ampliada sobre problemas no trato urinário, mitigando, destarte, a morbimortalidade neonatal e materna. Para isso, é necessário realizar os seguintes exames: antibiograma, urocultura e sumário de urina. Esses exames são importantes para a orientação da conduta terapêutica, aumentando, assim, a resolutividade dos problemas no trato urinário. (FEBRASGO, 2011).

Quanto aos idosos, os casos de distúrbios urinários ocorrem devido à perda da funcionalidade e a não renovação dos néfrons, ao longo dos anos (GUYTON, 2011, p.347-353). Ademais, nos homens, por causa da neoplasia prostática, entre outros fatores, casos de incontinência e infecção do trato urinário são recorrentes. (CRISTINA; MONTEAGUDO; CHANTADA, 2012)

Os problemas do trato urinário são frequentes no contexto da atenção primária à saúde, com vasto impacto no processo saúde-doença, afetando da criança ao idoso, sendo observada representativa taxa de internação no estado do Pernambuco, cerca de 7,2%, em meio a ocorrência de outras doenças (MENDONÇA; ALBUQUERQUE, 2014).

Nesse cenário, considerando as doenças do trato urinário como complicações que envolvem diferentes tipos de pessoas inseridas nas comunidades, convém valorizar iniciativas educativas e de prevenção promovidas pelo sistema de saúde as quais tenham como fim o estímulo ao cuidado individual e coletivo nas populações adscritas

por Unidades Básicas de Saúde, promovendo dessa forma a recuperação da saúde e diminuindo a abrangência desses tipos de problemas na atenção básica.

Essas ações precisam ser colocadas em prática de acordo com os princípios da Atenção Primária à Saúde (APS), validando os direitos que os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) possuem de receberem o cuidado integral e continuado. Dessa forma, podem ser gerados benefícios imprescindíveis para as populações, auxiliando na garantia de suas qualidades de vida.

A APS simboliza um espaço amplo para a concretização de ações educativas. O profissional da saúde precisa adquirir a confiança dos pacientes, visando, através dos cuidados, influenciar positivamente a promoção da saúde e a reorganização das relações sociais, haja vista que a doença é capaz de fragilizar o indivíduo e o seu grupo social. (GUSSO; LOPES, 2012, p. 95).

As demandas e as necessidades de saúde mais prevalentes e relevantes em uma determinada área exigem tecnologias de cuidado complexas e variadas. Deve-se observar, portanto, os critérios de risco e de vulnerabilidade, por exemplo, com o fito de suprir as deficiências populacionais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012, p.19-20).

Segundo Talbot, trabalhos científicos realizados por universitários podem ser utilizados na prática do trabalho das equipes de saúde locais, o que melhoraria a qualidade de serviços oferecidos à população. Desse

modo, esta pesquisa documental, ao analisar estatísticas das doenças prevalentes relacionadas ao sistema urinário na cidade de Patos-PB, tem potencial para ajudar no preparo antecipado dos profissionais de saúde, como o Médico de Família e Comunidade, para tratar esses tipos de distúrbios.

Ademais, faz-se essencial a habilidade, desenvolvida pelo MFC, de avaliação de novas informações e da importância dessas para a atuação cotidiana desse profissional, além da capacidade de mensurar a eficácia do cuidado prestado, da competência para planejar políticas que melhorem a saúde e da responsabilidade ao recomendar e ao defender políticas públicas de promoção da saúde. Vale salientar também a relevância do uso sensato das ferramentas disponíveis, considerando as carências a nível individual e coletivo. (GUSSO; LOPES, 2012, p. 9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da temática abordada, são notórios os frequentes sintomas de distúrbios urinários nas Unidades Básicas de Saúde do município de Patos, PB. Sendo assim, é essencial que a Equipe de Saúde da Família atente, principalmente, para os casos de cistite e de infecções urinárias de localização não especificada. Além disso, é necessário à abordagem integral e preventiva desses casos, visando à conscientização da população e à diminuição dos casos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2007. 68p.

GABE, Milena Bancer et al. Cistite Enfisematosa: Um diagnóstico diferencial das infecções do trato urinário. **Associação Catarinense de Medicina**, Santa Catarina, v. 47, n. 3, p.222-225, jul. 2018. Mensal.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, Mai./Jun. de 1995.

GUSSO, G.; POLI NETO, P. Gestão da clínica. In: GUSSO G.; LOPES, J. M. C. (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. v.1, p.159-166.

HARTT, Valéria. **Incontinência urinária após câncer de próstata**. 2015. Disponível em: <<https://www.vencerocancer.org.br/noticias-prostata/incontinencia-urinaria-depois-do-cancer-de-prostata/>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

HEILBERG, Ita Pfeferman; SCHOR, Nestor. Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário: ITU. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s.l.], v. 49, n. 1, p.109-116, jan. 2003. Elsevier BV.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico, 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/pa-norama>>. Acesso em: 18 de outubro, 2019.

MORONI, Rafael Mendes; BRITO, Luiz Gustavo Oliveira. **Infecção Urinária de Repetição na Mulher**: Estratégias de Prevenção. 2017. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item>>

/266-infeccao-urinaria-de-repeticao-na-mulher-estrategias-de-prevencao>. Acesso em: 8 nov. 2019.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE ESPÍRITO SANTO (Espírito Santo). **Quais os cuidados e orientações que devem ser dispensados aos pacientes idosos e acamados com infecções urinárias de repetição?** 2017. Disponível em: <<https://aps.bvs.br/aps/quais-os-cuidados-e-orientacoes-que-devem-ser-dispensados-aos-pacientes-idosos-e-acamados-com-infeccoes-urinarias-de-repeticao/>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

PINHEIRO, Pedro. **Cistite: sintomas e tratamento.** 2019. Disponível em: <<https://www.mdsaude.com/nefrologia/infeccao-urinaria/cistite/>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Porto & porto:** Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1448 p.

RORIZ-FILHO, Jarbas S. et al. Infecção do trato urinário. **Medicina (Ribeirão Preto Online)**, [s.l.], v. 43, n. 2, p.118-125, 30 jun. 2010. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBiUSP.

RORIZ-FILHO, Jarbas S. et al. Infecção do trato urinário. **Faculdade de Medicina de**

Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p.118-125, out. 2010. Semanal.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, julho de 2009.

SILVA, Frederico Arnaldo de Queiroz e; SIMÕES, Fabiano André. Semiologia urológica. In: SILVA, Frederico Arnaldo de Queiroz e; SIMÕES, Fabiano André. **Urologia Fundamental.** São Paulo: Planmark, 2010. Cap. 3. p. 38-45.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana:** uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 960 p.

SOLER, Roberto et al. The prevalence of lower urinary tract symptoms (LUTS) in Brazil: Results from the epidemiology of LUTS (Brazil LUTS) study. **Neurourology and Urodynamics**, [s.l.], v. 37, n. 4, p.1356-1364, 6 nov. 2017. Wiley.

TALBOT, Yves Roland. A atenção primária à saúde e o papel da universidade. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v.2, n. 8, p.250-252, mar. 2007.



BAHE – Brazilian Archives of Health and Environment

Patos, Paraíba

<http://bahe.unifip.edu.br/>

